



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTONIO BARÃO DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
ANO 21.º SEXTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1978 AVENÇA N.º 1089

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

NO DOSSIER UNIVERSIDADE DO ALGARVE DEPOE O JORNALISTA E JURISTA MÁRIO LYSYTER FRANCO

- * Universidade do Algarve, a mais legítima, a mais radical, a mais profunda, aspiração da minha Província.
- * O problema arrasta-se há talvez mais de uma dúzia de anos, sem que o Algarve se levante...
- * O Algarve tem direito a uma Universidade, até face à multidão de alunos que manda para as existentes.
- * As Autoridades Eclesiásticas não teriam grande dúvida em largar de mão o actual Seminário e Paço Episcopal, para a instalação da Cidade Universitária.

MÁRIO Lyster Franco, advogado por profissão; antigo presidente da Câmara Municipal de Faro governador civil do Distrito, deputado da assembleia durante o governo saído do 28 de Maio de 1926, como político. Director dos Museus Municipais de Faro, dirigente de múltiplas associações políticas/religiosas/culturais. Se se saíu um político de 10.ª categoria, como ele próprio se designa, é um jornalista por vocação e um

algarvio por sensibilidade, que procurou servir a sua Província. Se melhor proveito não lhe trouxe, o seu intento prevaleceu. Mário Lyster Franco serviu um sistema em que os seus defensores não puderam ser políticos porque foram relegados ao lugar de festões decorativos.

E o dr. Lyster Franco, no seu gabinete de trabalho, começou por responder-nos sem que a nossa primeira pergunta saísse directa:

— Uma entrevista? Não é muito vulgar entrevistar-se um jornalista, pois parte-se geralmente do princípio de que é no próprio jornal que ele expande as ideias que quer dar a público. Mas... vamos a ela. Não tenho o direito de negar a primeira coisa que me pede um antigo colaborador do «Correio do Sul». Depois, sei que vamos tratar de um assunto grato ao meu espírito. E, finalmente, razão muito para ponderar, trata-se de uma entrevista a conceder ao *Jornal do Algarve*, jornal que me paira o espírito de uma pessoa que muito estimei, esse grande jornalista que foi José Barão, amigo dedicadíssimo e servidor ineterato da sua e nossa Província. Tivemos sempre excelentes relações. Não publicou livros da sua autoria e foi pena. Mas aqui estão, na minha «Algarviana», as excelentes traduções a que ligou o seu nome e que nunca deixou sem carinhosa dedicatória.

O dr. é jurista e jornalista. Qual dos dois é o Mário Lyster Franco?

— Advogado como muita gente e através dos meus 75 anos de existência, pois fui, inevitavelmente, muitas coisas. Recordo que houve uma fase da minha vida em que exercia ao mesmo tempo mais de dúzia e meia de funções, quase todas.

(Conclui na 3.ª página)



No Algarve, as amendoeiras este ano floriram mais cedo do que é costume e já toda a Província se vai cobrindo com o branco e o rosa primaveris das suas flores. As populações locais, turistas e passantes quedam-se nas bermas das estradas para se extasiarem com o esplendoroso e único espectáculo dos vales e das encostas cobertas pelo manto, róseo ou branco, do arvoredo em flor.

O Paço Episcopal de Faro, onde poderia funcionar a Universidade do Algarve



UM NOVO RUMO PARA A REABILITAÇÃO

MAIS de uma vez temos verificado que as entidades supremas deste País vão assumindo, por palavras, a obrigação de acudir aos cidadãos deficientes, e a própria Constituição o confirma. Já é alguma coisa, se nos lembrarmos que o silêncio cúmplice pairava sobre eles e que os asilos e as esmolinhas eram, por assim dizer, a realidade que se oferecia a alguns. Felizmente que alguma legislação vai surgindo e a movimentação de país, após o 25 de Abril, vem obrigando à concessão de subsídios para criar estruturas onde os mais

novos se integram. Quer as Cooperativas, vulgo Cercos, quer as Associações de Pais, derrubaram tabus e chamaram direitos para seus filhos, portugueses como os seres saudáveis e escolarizados.

Sabemos que pouco ou nada

(Conclui na 4.ª página)

Carnaval do Algarve, cartaz de arte e alegria

COM uma tradição que remonta ao princípio do século, o Carnaval de Loulé está sendo alvo de cuidada e criteriosa preparação, para que possa constituir a grande festa que durante três dias trará ao Algarve a presença de milhares de visitantes de todo o País e do estrangeiro.

VERGONHA DAS VERGONHAS

DIZEM os dicionários que a vergonha é um sentimento de perturbação do espírito, em consequência de alguma falta cometida ou por temor do ridículo. Vergonha é, igualmente, uma questão de honra e de respeito pela própria dignidade. Ter vergonha significa assim, ter estima por si próprio e não cometer actos de que se possa arrepender aquele que os pratica.

CARTA ABERTA AO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS

NO final do jantar de encerramento do 1.º Encontro de Escritores Algarvios, proferiu V. Ex.º um discurso, cuja parte mais vigorosa e agressiva me era endereçada, segundo muitos observadores neutros. Também senti o mesmo. Falou V. Ex.º de poesia e prosa, numa evidente crítica às considerações por mim explanadas durante a fase das conclusões. Dissera eu que o Encontro tinha sido demasiado marcado pela poesia, deixando

OS «CASO» DA LUZ ELÉCTRICA E A JUSTA REACÇÃO QUE SUSCITA

QUANDO há duas semanas aqui «desabafámos» sobre o que em Olhão se passa no que respeita às condições de fornecimento de energia eléctrica e a que muito acertadamente o *Jornal do Algarve* deu o título de «Tristeza da luz eléctrica», estávamos longe de pensar que tal desabafo, filho de um estado de espírito que, no respeitante àquele problema, se agrava de dia para dia, mereceria da parte de tão elevado número de pessoas o seu apoio, o que nos leva a fazer ligeira rectificação aos considerandos então tecidos sobre a nossa natural tendência para a re-

signação face às desgraças de que por vezes somos acometidos, tendência que, parece-nos agora, se contraria facilmente, bastando para isso que alguém se decida a agitar os problemas.

Por feliz coincidência, a que somos completamente alheio, saiu no mesmo número deste jornal, com o devido destaque e com o título de «As fraquezas do Algarve no sector da luz eléctrica», subscrito por J. Lima, um artigo sobre o mesmo problema e do qual o nosso modesto «escrito» veio a beneficiar

(Conclui na 3.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

É POSSÍVEL que ao virém a lume estas linhas, já Mário Soares tenha apresentado ao Presidente da República o seu novo Governo e, inclusivamente, que todo o elenco do mesmo seja do conhecimento do público. Também é possível que não, pois estes assuntos por vezes estagnam, mesmo que a impaciência seja geral, por imperativos a que se prende a marcha da coisa política.

De uma maneira ou de outra, é certo e sabido que o prof. Freitas do Amaral, mais o C. D. S., a que preside, terão forte implantação nos novos órgãos governativos, e dela, dessa forte implantação, irão extrair quanto lhes seja possível, com vista a um enraizamento de post-...

(Conclui na 3.ª página)

Sessões culturais na Casa do Algarve em Lisboa

PROSEGUINDO nas suas actividades culturais, a Casa do Algarve em Lisboa realiza no próximo dia 11, às 16 horas, mais uma mesa redonda subordinada ao tema «Os Mafas». Será moderadora a prof. Maria Luísa Peixoto Costa, e apresentante a estudante Anabela Nunes Teles.

À saúde é a maior riqueza

Gaste bem o seu dinheiro

A falta de recursos pecuniários é a causa principal da nutrição deficiente. A má nutrição, porém, é devida, sobretudo, à ignorância e à negligência. Os que têm meios gastam muito em carne, arroz, feijão, farinhas, batata, temperos e doces e pouco em leite, legumes, verduras, ovos e frutas, que são alimentos de inestimável valor.

Aproveite bem o dinheiro destinado à aquisição de alimentos, reservando a maior parte para ovos, leite, legumes, verduras e frutas.

Insólito: três mil escudos por cada assoalhada

Há dias deparámos, na Rua Reitor Teixeira Guedes, em Faro, com escritos num rés-do-chão. Fomos saber, e descobrimos: quatro assoalhadas, 12 000\$000, foi quanto o proprietário nos pediu.

Mas o apartamento não é novo, já teve vários inquilinos, então como é? Não há lei a respeitar?

Por mais que estrebuche; por mais que tenha como livro de cabeceira a Constituição Portuguesa; por mais que leia o artigo que aí se consagra à habitação condigna para cada português; por mais que vote, os ricos são cada vez mais ricos num sistema socialista que renega e não votaram, e os trabalhadores deste País de Abril estão cada vez com maior dificuldade de sobrevivência, num sistema socialista que impuseram pela força do VOTO.

T. N.



Portimão—Praia da Rocha Prédio ou terreno, vende-se

Nove amplas divisões e terraço, com mais de 120 m² de quintal, em larga artéria central, a 1 km da Praia da Rocha, chave na mão, podendo edificar até 7 pisos. Informa telefones 363748 ou 763427 das 16 às 18 horas e 893004, depois das 20 horas, em Lisboa, e 24260 em Portimão.

FARO em notícia

SESSÃO NO HOSPITAL

Decorreu no salão do Hospital Distrital uma sessão científica sob o tema «Diabetes e arteriosclerose», no decurso da qual foi projectado um filme sobre o assunto.

FEIRA DO CARMO

Transferida no ano transacto para o Largo de São Francisco, a Feira do Carmo, que anualmente em Julho se celebra na capital algarvia, está destinada a constituir um dos grandes certames que, no género, se realizam no Sul do País. Para início dos trabalhos de instalação, sua organização e conveniente programação, reuniu na quarta-feira, a respectiva comissão, constituída por elementos da Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo, com a presença de um representante da Câmara Municipal.

INCÊNDIO NUMA FÁBRICA DE CORTIÇA

Na unidade fabril da firma Torres Pinto da Silva, no Bom João, deflagrou um violento incêndio na secção de estufa, ao que se pensa por excesso de calor. O combate ao sinistro deu-se com a acção do corpo de bombeiros privativo da fábrica, sob a orientação de Valdemar Silva, pois existe ali um sistema de segurança. Compareceram depois os Bombeiros Municipais e Voluntários da cidade, sob o comando do tenente-coronel Bernardino dos Santos e Armando Romão, os quais desenvolveram porfiados esforços para dominar o fogo que atingiu grandes proporções. Não houve acidentes pessoais a lamentar mas os prejuízos são de algumas centenas de contos.

CRIANÇA MORTA LANÇADA NA MONTUREIRA

Foi encontrado na montureira municipal, no Patacão, nuns sacos de plástico, o corpo de um recém-nascido, do sexo feminino, de raça branca, nascido em gestação no período normal, que foi morto por laqueação das carótidas e perfuração da traqueia por objecto cortante que lhe provocou morte instantânea.

A Inspeção de Faro da Polícia Judiciária procede a investigações para encontrar os responsáveis por tão bárbaro crime.

REUNIÃO NO GOVERNO CIVIL

No salão do Governo Civil, decorreu uma reunião a que presidiu o dr. Almeida Carrapato, chefe do Distrito, estando presentes os representantes das Câmaras Municipais e da comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Cabrita Neto, presidente deste organismo, fez uma exposição acerca das actividades desenvolvidas pela CRTA em 1977 e apresentou o plano para o ano em curso. Os problemas mais em foco referiram-se a infra-estruturas turísticas, saneamento básico, comunicações, sinalização turística, postos de turismo, poluição sonora e outras, ajardinamentos e limpeza das praias.

O problema de financiamento adequado à indústria turística foi também focado, face à importância da actividade para o futuro económico da região algarvia, que é, turisticamente, a mais importante do País, pois possui 55 mil camas, ou seja metade das existentes em Portugal (Continente e Ilhas) e necessita de ver aumentado o parque hoteleiro sem destruir o ambiente e dentro dos parâmetros oficiais de uma integração na natureza.

CICLO DE CINEMA «AO ENCONTRO DE CHARLOT»

Promovido pela comissão organizadora de actividades do FAOJ, vai decorrer em Faro, de 17 a 19 deste mês, um ciclo de cinema intitulado «Ao encontro de Charlot» e dedicado a Charles Chaplin. As sessões, com entrada livre, efectuar-se-ão no salão da Junta Distrital e compreendem a projecção dos filmes «A quimera do ouro» (dia 17), «O grande ditador» e «O garoto de Charlot» (dia 18) e «Tempos Modernos» (dia 19).

AVIÕES DA GUERRA DO BIAFRA DEIXAM O AEROPORTO DE FARO

Desde o fim da trágica guerra do Biafra, que se encontram retidos no Aeroporto de Faro, que naquele conflito teve marcada presença, dois Super-Constellation e um DC-3 Dakota, que haviam sido utilizados pelos bialfrenses. Ao longo destes

Secção de João Leal

anos, os aparelhos foram-se deteriorando e ofereciam um péssimo aspecto aquela zona aeroportuária. Os referidos aparelhos foram agora vendidos a uma firma americana que lhes vai dar diferentes destinos. Assim, o Dakota que após beneficiações está operacional, vai voltar a voar. Dos Constellation, que marcaram uma época na aviação comercial, um irá para a sucata, com aproveitamento de peças e o outro será desmontado e a sua estrutura aproveitada para instalação de um restaurante na zona de Albufeira.

PREVISTO PARA O CORRENTE ANO O INÍCIO DO EDIFÍCIO PARA ARQUIVO E BIBLIOTECA DISTRIAL E CENTRO DE CULTURA

No decurso da primeira sessão da Assembleia Distrital, recentemente instalada, numa nova etapa da democratização da vida administrativa, foi aprovado o plano de actividade e bases do orçamento ordinário da autarquia do distrito para o ano de 1978. Excedendo as atribuições da Assembleia Distrital e que eram confiadas às extintas Juntas Distritais, o plano, que foi elaborado pelo governador civil dr. Almeida Carrapato diz-nos que os sectores de actividade desdobrar-se-ão na secretaria, tesouraria, serviços técnicos, fomento e cultura, biblioteca distrital, museu de etnografia e arquivo distrital, com uma previsão de 6 mil contos na receita ordinária. No sector técnico prevê o plano um apoio às autarquias algarvias, com prioridade às de menores recursos. Quanto a actividades de fomento e culturais, cerca de 1200 contos serão distribuídos através de promoção de actividades que visem o desenvolvimento dos sectores produtivos, compreendendo exposições, colóquios, conferências, prémios, publicações, cursos de aperfeiçoamento, etc., assim como investigação, inventariação e conservação dos valores locais arqueológicos, históricos e artísticos; preservação e divulgação do folclore, trajes e costumes regionais; apoios a associações culturais, bem como o estímulo a actividades culturais através de prémios, conferências, colóquios, publicações, bolsas de estudo, etc.

Prevê-se ainda que no ano em curso possa ter início a construção de um edifício destinado a arquivo, biblioteca e centro de cultura, uma vez que o projecto seja revisto e obtida a correspondente comparticipação do Estado, edifício que se reveste da maior importância e será construído no Largo de São Francisco, na capital algarvia.

Triumph 1300 TC
VENDE-SE
Rua D. Pedro V, 62 r/c
Vila Real de Santo António
Telefone 86

VENDEDORES

Grande urbanização turística no Algarve admite vendedores de imobiliário para trabalho local.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Inglês e francês;
- Larga experiência no ramo;
- Carta de condução;
- Disponibilidade para viajar no País e no estrangeiro.

OFERECEMOS:

- Ordenado e comissões;
- Regalias sociais.

Resposta ao Apartado n.º 3092 — LISBOA.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Jonneke Haar Pinto e filho, menino Tristão Olav Pinto esteve a férias em Monte Gordo o sr. João António da Rosa Pinto, nosso assinante na Holanda.

Por motivo de doença da sua sogra, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Lídia Nunes Raposo Guerreiro, esposa do sr. Feliciano Franco Guerreiro, nosso assinante na Amadora.

Com sua esposa sr.ª D. Carmen Villalobos esteve na nossa Redacção o sr. Mário Branco, nosso assinante em Marrocos.

Casamento

Realizou-se em Faro o casamento da sr.ª D. Maria da Graça Neves Pessanha, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Santos Neves Pessanha e do sr. Rui Alves Pessanha, com o sr. António Manuel de Jesus Correia, filho da sr.ª D. Alice Guerreiro de Jesus Graça e do sr. António da Graça Correia.

Foi madrinha da noiva, a sr.ª D. Carminda Rosa Machado Barqueira e do noivo, a sr.ª D. Joaquina Primo Marques.

Gente nova

No Hospital de Santo António, em Paris, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a que foi dado o nome de João Manuel Vicente Pereira, a sr.ª D. Graciete Vicente Pereira, esposa do nosso assinante sr. João Luís do Carmo Pereira.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; domingo, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago e quinta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Chagas; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Amparo; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO



Restaurante-Bar Sto. António
Comunica a seus Clientes e amigos que reabre pelas Festas do Carnaval.
Agradece a Gerência

AGENDA

ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,25 horas, «O casamento»; 21,10, Ballado — «Stars and Strips», pelo New York City Ballet; 21,35, O caminho das estrelas — «A manobra da Corbomite», série de ficção científica.

Amanhã, às 16,35 horas, Animação; 17, Uma casa na pradaria — «O Senhor é o meu pastor»; 19, «Asas no céu»; 20,25, Século 3; 21,05, Engelbert Humperdink ao vivo, com a Orquestra Sinfónica de Edmonton; 22,05, Eurovisão — Campeonatos da Europa de Patinação Artística; 23,15, «Negócio de casamento», sábado especial.

Domingo, às 13,10 horas, Histórias de um cavalo preto — «Corrida contra o tempo»; 15,50, «Escândalos romanos»; 17,20, TV rural; 18, «Charles Rivel»; 19,30, Coimbra musical; 20,30, Ligeiríssimo; 21,10, Eurovisão — Campeonatos da Europa de Patinação Artística; 22,15, «Homem rico, homem pobre».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Emanuelle negra, n.º 2»; amanhã, «Os super-homens contra as amazonas»; domingo, «As aventuras de um motorista de táxi»; segunda-feira, «Por uma mão-cheia de diamantes»; terça-feira, «Assim até dá gosto»; quinta-feira, «O maior espião da História».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O último tango em Acapulco»; amanhã, em matinée e soirée, «O gang»; domingo, em matinée e soirée, «Adivinha quem vem para roubar»; terça-feira, «Uma fortuna por água abaixo»; quarta-feira, «O dragão de ouro»; quinta-feira, «Paulo, o frio».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Flesh Gordon»; domingo, «Lindas encrencas, as garotas»; terça-feira, «O grande circo»; quinta-feira, «Divina criatura».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Lutadores implacáveis»; amanhã, «O ás vale mais»; domingo e segunda-feira, em matinée e soirée, «King-Kong»; terça-feira, em matinée e soirée, «40 graus à sombra»; quarta-feira, «Os guerreiros»; quinta-feira, «Sangue frio, em água quente».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Punhos violentos»; amanhã, «Uma mulher da rua»; domingo, «Sandokan» — I parte; quinta-feira, «Bananas mecânicas».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Os cinco indomáveis selvagens»; amanhã, «O meu nome é ninguém»; domingo, em matinée e soirée, «Hollywood, Hollywood».

Alberto Pires Cabral
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas
CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523
PORTIMÃO

«Lá e cá, um emigrante com fome»

A propósito do artigo com o mesmo título, que há semanas inserimos, do nosso prezado colaborador Neto Gomes, recebemos de uma anónima de Vila Real de Santo António, a importância de cem escudos que, através daquele nosso colaborador, vamos enviar ao emigrante em causa.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

segunda-feira, «O triunfo da casta Susana»; terça-feira, em matinée e soirée, «A história de Cinderela»; quinta-feira, «Alfie darling».

Necrologia

José Simões Pinto

Em Lisboa, onde residia ultimamente, faleceu o sr. José Simões Pinto, de 85 anos, viúvo, funcionário público aposentado que viveu em Faro mais de 60 anos. Era pai das sr.ªs D. Maria Antonieta dos Prazeres Simões Pinto e D. Maria Constança de Jesus Pinto, funcionária dos C. T. T. e dos srs. Renata da Costa Pinto, funcionário público em Lisboa e brigadeiro António José da Costa Pinto; sogro da sr.ª D. Maria Lúcia Caldas Ferraz da Costa Pinto e avô das sr.ªs D. Maria Leonor da Costa Pinto Albuquerque e D. Maria Antónia da Costa Pinto Pereira da Silva.

João Coelho András

Faleceu no Hospital de Santa Marta, em Lisboa, onde se encontrava internado, o sr. João Coelho András, de 25 anos, solteiro, natural de Albufeira.

Ao finado, que era sargento miliciano do serviço de material, tendo prestado serviço no Regimento de Infantaria de Faro, foi prestada guarda de honra por elementos daquela unidade, onde gozava da maior estima.

ESCOLA
Ao nível das mais eficientes do País
Ambos os sexos
Horários flexíveis
Programas especiais para deficientes
Alunos a partir dos 10 anos

DACTILOGRÁFICA

CURSOS C/ DIPLOMA

DACTILOGRAFO ESTENÓGRAFO

R. Prof. José Buisel, 116

Telef. 22542—PORTIMÃO

(Junto à Escola Técnica)

Um morto e dois feridos pelo «rápido» do Algarve junto de S. Marcos

Ficou gravemente ferida, seguindo de urgência para Lisboa, a sr.ª D. Maria Antónia, professora, cujo automóvel foi colhido pelo «rápido» do Algarve na passagem de nível sem guarda junto a S. Marcos da Serra. Com a senhora seguiam sua filha, Luísa Isabel, de 4 meses, que sofreu ligeiros ferimentos e o pequeno João Eduardo Guerreiro, de 6 anos, natural de Pinhal Novo, que faleceu na ocorrência.

O comboio arrastou o automóvel por mais de 500 metros, esfacelando-o.

Carvalhinho Correia ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º Faro — telef. 24643 e 26400, consultas a partir das 15,30 h.

O funeral realizado, para Albufeira, teve grande acompanhamento, pois o falecido era muito considerado e querido naquela localidade.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 25 a 27 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIÑEIRAS:	
Rainha do Sul	374 200\$00
Lestia	295 200\$00
Cajú	286 000\$00
Pérola do Guadiana	264 800\$00
Conceçanita	249 800\$00
Flor do Sul	205 850\$00
Aurora Maria	202 800\$00
Alecrim	186 200\$00
Princesa do Sul	173 700\$00
Biscaia	131 400\$00
Infante	71 100\$00
Cidade de Benguela	57 200\$00
Pérola Algarvia	43 250\$00
Arda	11 500\$00
Norte	5 600\$00
Total	2 558 100\$00

De 16 a 28 de Janeiro

OLHÃO

TRAIÑEIRAS:	
Diamante	307 800\$00
Brisa	263 800\$00
Nova Clarinha	243 800\$00
Nova Sr.ª Piedade	198 100\$00
Estrela do Sul	194 200\$00
Audaz	176 800\$00
Pérola Algarvia	170 650\$00
Amazona	160 400\$00
Liberta	155 600\$00
Costa Azul	149 270\$00
Cidade de Benguela	136 200\$00
Arda	111 100\$00
Infante	110 400\$00
Norte	98 500\$00
Alecrim	92 200\$00
Cajú	78 700\$00
Princesa do Sul	76 400\$00
Total	2 724 020\$00

Pastor encontra um cadáver em Vale Pereiro (S. Marcos)

Quando passava no sítio de Vale Pereiro (S. Marcos da Serra), o pastor sr. António Perpétuo Martins encontrou um cadáver, mais tarde identificado como tratandose do sr. António Monchique, de 72 anos, natural de Alferce.

Cumpridas as formalidades legais, o corpo seguiu para a casa mortuária local, de onde se efectuou o funeral.

Trespasa-se

Mini-mercado de Mercearia na Rua Catarina Eufémia, 38 em Vila Real de Santo António.

Estores
Persianas

Fazem-se e reparam-se, em madeira, metálicos e plásticos. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

CONSERVAS DE PEIXE

OLYMPIQUE
PRODUCT OF PORTUGAL

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL

RELOGIO
Constrói

Dossier Universidade do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

das gratuitas, como é óbvio, mas que constituíram motivo de amigável chacota dos meus amigos mais dilectos de Lisboa. Foi isto, fui aquilo, fui aquilooutro. Advoguei com certa intensidade nos primeiros anos a seguir à formatura; fui depois, político de 10.ª categoria, mas o que tenho sido mais intensamente pela vida fora — e disso muito me orgulho — é jornalista. Comecei em «O Heraldo», de meu pai, e aos 17 anos já dirigia em Faro um semanário, que se dizia e era de propaganda regionalista, primeiro, e de propaganda autonomista, depois. Autonomia administrativa, entendia-se. Em Lisboa, fui redactor de «A Pátria», de «O Tempo» e de «A Palavra», e já formado, em Faro, fui durante trinta e tal anos redactor regionalista do «Diário de Notícias», com artigos publicados por vezes em «fundos» do mesmo jornal. Dirigi já há mais de 30 anos o «Correio do Sul». Tudo somado, como muitas destas funções foram desempenhadas cumulativamente, tenho mais anos de jornalismo, que tenho anos de vida, o que me leva a poder afirmar-me, estrutural e principalmente, jornalista.

PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS

— Há anos que o dr. se debate pela Universidade do Algarve. Foi prometida e não dada. Qual a sua influência e o seu contributo em tudo isso?

— O problema arrasta-se há talvez mais de uma década de anos, sem que o Algarve se levante, se levante todo, exija, bata o pé.

— Depois, foi prometida uma Escola Politécnica.

— Considero isso vergonhoso. O Algarve quer uma Universidade, o Algarve tem direito a uma Universidade, face até a multidão de alunos que manda para as existentes, e é isso que tem que se lhe dar. O resto são subterfúgios, que nos aviltam e nos enverdecem.

— Mas, a culpa de quem foi?

— Só nossa. Se não, repare. O Norte queria qualquer coisa, arranjava um comboio especial, mobilizava três ou quatro dúzias de automóveis e caíam no Terreiro do Paço outras dúzias de cavalheiros com toda a sua influência a pedir a coisa. O Algarve quer uma Universidade, tem direito a uma Universidade e dificilmente se arranja meia-dúzia de gatos pingados — que os meus patrícos me perdoem, pois eu também já sou — para ir humildemente, apagadamente, quase caqueticamente ao gabinete de um sr. ministro que os recebe a pensar noutra coisa. Mas isto já tem barbas brancas, é do tempo da outra senhora.

— Mas os tempos agora são outros, não vão com pedidos humildes a qualquer sr. ministro.

— Bem sei que o momento é mau, é difícil, é muito conjectural, mas é de insistir, porque considero o problema da Universidade um dos mais importantes do Algarve, e o desejo de uma Universidade a mais legítima, a mais radical, a mais profunda, aspiração da minha Província. Pois que? Então faz lá sentido que as Universidades existentes em Lisboa, Coimbra e Porto se tenham acrescentado Universidades em várias terras do País, que o Algarve, uma das regiões mais afastadas daqueles centros e com mais precárias vias de ligação com eles, uma das regiões do País ou talvez a região que mais concorre para o erário público, facto que já vem desde os tempos em que Tomás Cabreira escreveu «O Algarve Económico» e mais aumentou com as receitas do turismo, ainda não tenha uma Universidade? É revoltante!

— Portanto, uma Universidade!?

Distribuidora da Ração Big Dutchman
Vende-se
com controlo automático
Aviário Saúde de Albufeira
FERREIRAS - Albufeira
Telefone 52311

O IMÓVEL IDEAL PARA A INSTALAÇÃO DESEJADA

— Sim, uma Universidade, mas como deve ser, do tipo das outras, das antigas. Só assim entendo uma Universidade. O resto são paliativos. E era tão fácil, relativamente, claro, criar em Faro uma Universidade, instalar uma cidade universitária...

— Como, portanto?

— É simples. Tenho para mim (e o assunto até já se ventilou), que as nossas autoridades eclesiásticas, se lhes derem, perto da cidade, um edifício moderno, higiénico, funcional, para a instalação do Seminário, em que podia ficar também, com a devida dignidade e até opulência, se quiserem, a residência episcopal, não teriam grande dúvida em largar de mão o actual Seminário e Paço Episcopal, de difícil e dispendiosa manutenção, sobretudo este último, por faltas que todos conhecem. E «Vila-a-dentro», com acesso praticamente apenas por três portas, o que permitiria até renovar as velhas praxes do foro académico... estava feita a Cidade Universitária. No Paço, a reitoria, a secretaria, a sala dos capelos, todos os serviços administrativos e centrais do estabelecimento universitário, com espaço ainda para quaisquer museus que se tornassem de interesse instalar. E no resto dos edifícios, seminário, escola do magistério, escolas anexas, antigas instalações da Escola Industrial, no Largo da Sé, podiam muitíssimo bem funcionar as escolas de direito, de medicina, o magistério complementar, tudo o que em Faro se entendesse que ficava bem. Até havia onde instalar um lar universitário, com residência privativa do reitor e de alguns professores que tivessem que ficar em Faro dois ou três dias por semana. Era a magnífica casa da família Cortes. É óbvio que nada obstava, nem podia obstar, a que na cidade universitária ficasse também os Paços do Concelho, a Biblioteca e o Museu Municipal, e até casas para instalação de «repúblicas» estudantis, e ainda nos ficava sobrando, por exemplo, a excelente casa que é da família dos condes do Cabo de Santa Maria e que, suponho, não seria talvez difícil de adquirir.

— Isso em Faro. E no resto da Província?

— O Algarve é relativamente tão pequeno e está tão profusamente entrelaçado por vias de comunicações, que eu sou dos que entendo que a Universidade poderia disseminar-se por toda a Província. Em Tavira, nas magníficas instalações agrícolas que possui, pois ficava muitíssimo bem instalada uma Escola Superior de Agricultura e de Veterinária. Para Silves iria a Faculdade de Letras, com indispensável Cadeira Árabe; para Sagres, tudo quanto de carácter científico ligado à náutica, à astronomia, etc. Da Escola do Magistério Primário, ficaria apenas em Faro a parte complementar, já com carácter de estudos superiores. Tal como se encontra, podia muito bem passar a funcionar em Loulé, importante centro de trabalho. E claro, tudo isto é uma conversa à vol d'oiseau.

— Na instalação de Faculdades, não me falou nem em Portimão, nem em Lagos!

— Eu lhe digo; Portimão, Lagos, Albufeira, são as grandes metrópoles do Turismo e nesse sentido está, em grande parte e muito bem, feita a sua motivação. Como tal, considero-os centros menos indicados para a calma, para a meditação que o estudo indubitavelmente exige.

— Então, em seu parecer, para já, pouco falta?

— Sabe o que é que falta? É um elemento aglutinador. Alguém que conheça o problema, que tenha ideias, que escreva, que fale, que berre, que se aviste, com este e com aquele. Que espicace todos. Que promova reuniões e que as oriente. Que ponha tudo a andar, como deve andar e deve progredir.

Teodómiro Neto

Vende-se
Traineira em plena laboração, equipada com os mais modernos aparelhos.
Trata pelos telefones: 72410 e 72373.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António
A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia
Vairinhos & Vairinhos, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 15 de Dezembro de 1977, lavrada de fls. 64 a 66 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-115, deste Cartório, foi constituída, entre, Diamantina Leote Correia Vairinhos e Maria Ausenda Matos Machado Vairinhos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

- 1.º — A sociedade adopta a firma «Vairinhos & Vairinhos, Lda.», tem a sua sede na R. do Brasil, n.º 39, em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado com início na presente data;
 - 2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de confecções e pronto a vestir infantil, podendo ainda dedicar-se a qualquer outra actividade comercial em que os sócios acordem.
 - 3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de 50 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas de 25 000\$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios;
 - 4.º — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios e seus herdeiros, é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente da autorização da sociedade;
 - 5.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas, no caso de cessão entre os sócios ou no de sucessão entre herdeiros de sócios;
 - 6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que, desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em Assembleia geral;
- § 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada, basta a assinatura, com firma social, de qualquer dos gerentes;
- § 2.º — Qualquer gerente

Correias trapezoidais
EM BORRACHA
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Telef. 885163

VENDEDORES / AS

Admitem-se para formar equipa dinâmica de trabalho no ramo de Produtos Químicos de Manufatura Industrial, na província do Algarve.

OFERECE-SE

- Zona de trabalho exclusiva.
- Apoio Técnico e Formativo constantes.
- Linha de produtos com forte implantação no sector hoteleiro.
- Boas condições de remuneração.

PRETENDE-SE

- Dinamismo e gosto pela actividade de vendas.
- Residência fixa no Algarve, entre Faro e Vila Real de Santo António.
- Transporte próprio.

As respostas deverão conter todos os detalhes necessários a uma primeira avaliação das qualidades do candidato/a, em carta dirigida a M. Freitas — Rua General Humberto Delgado, 50-1.º — F A R O

FELISBERTO CORREIA
TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)
Telef. 23643 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

Do alto da torre

(Conclusão da última página)

ração aprovada na O. N. U., com excertos da encíclica «Pacem in Terris», publicada em 11 de Abril de 1963 pelo Papa João XXIII. Tenho conhecimento do facto pelo aludido opúsculo, não que eu seja católico. Não sou, nem tenho satisfações a dar a ninguém. No entanto, respeito a religião e todos os religiosos do mundo, sejam eles de que casta forem.

E como meu pai era religioso e foi ele que me deu oportunidade de ver obra tão valiosa, agradeço à Igreja católica a sua publicação, cujo artigo em epigrafe nela inserido, vem precisamente de encontro a uma notícia publicada há dias nos jornais e que reza assim:

«Foi inaugurada em Penamacor a Maternidade D. Bárbara de Jesus Cordeiro, instalada no primeiro andar do antigo Convento de Santo António, recentemente restaurado para o efeito.

«Ao acto de inauguração presidiu o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, dr. António Martins da Cruz, que, em breves palavras, acentuou o valor e significado da maternidade no sector da saúde e a esperança que ela representa no combate à mortalidade infantil, lembrando ainda as dificuldades administrativas e financeiras que a misericórdia teve que vencer para dotar o concelho de tão útil melhoramento.

«E, de facto, quem tiver a curiosidade de se debruçar sobre uma estatística dos nados-vivos do nosso País, constará surpreendido que em Portugal há uma terra onde ninguém nasce. Só se morre. E de pasmal!

«Vem isto a propósito de todo esse arrazoado e propaganda, que a Imprensa e a Rádio ultimamente têm feito sobre os direitos do homem, sem resultado aparente. E, a confirmá-lo, está o caso da Maternidade da «branca noiva do mar».

«Vejam o que diz o Artigo 25.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem:

«1 — Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para a garantia da sua saúde e do seu bem-estar e da respectiva família, sobretudo quanto a alimentação, vestuário, habitação, tratamento médico e serviços sociais necessários; segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, velhice e outros casos de perda de meios de subsistência, em consequência de circunstâncias independentes da sua vontade.

«2 — A «maternidade» e a infância têm direito a ajuda e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas de casamento ou não, gozam da mesma protecção social.

«Ao analisarmos, por conseguinte, este artigo, chegamos a triste conclusão de que a Assembleia Geral da O. N. U., ao aprovar, em 10 de Dezembro de 1948 a Declaração Universal dos Direitos do Homem, esqueceu-se que havia uma terra chamada Fuseta.

Reis d'Andrade

Das açoteias de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

substancialmente, já que o âmbito daquele é bastante mais vasto.

Já anteriormente o problema fora focado no jornal diário «A Capital» na sua secção «Opinião pública», com o título «S. O. S. — 2.º para Olhão» e assinado por Raúl Zorba.

Assim, como consequência de toda esta agitação do problema e porque, na verdade, as pessoas sentem os seus efeitos diariamente — raro é o dia em que não nos fazem as mais variadas queixas, desde a impossibilidade de ver televisão, até a necessidade de os filhos estudarem a luz... de velas, gerou-se um movimento de recolha de assinaturas à escala local (é porque não à escala provincial?), no sentido de ser apresentado à E. D. P. — E. P. um pedido formal de solução para o problema, sob pena de, a não se verificar dentro de determinado período, os signatários deixarem de pagar os recibos de consumo de energia que lhes sejam apresentados — os quais nunca deixaram de ser cobrados com a habitual regularidade, não obstante a presente situação ser, de há muito, do conhecimento dos responsáveis.

E temos assim que, um simples desabafo e algumas certezas «pedradas no charco» vieram lembrar às pessoas que a solução de muitos dos problemas que nos afectam passa por elas, isto é, exige a sua participação activa. Assim também o compreendam os responsáveis de alguns desses problemas.

Augusto Calé

J. Pombo Lopes
MEDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL
Consultas com marcação
3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes - vistos - viagens
- * voos charter - cruzeiros - excursões
- * reservas de hotéis - apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião - comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar. 43 — Tel. 22908-25303
LOULÉ — Praça da República, 24 — 26 — Tel. 62375
PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

Vergonha das vergonhas

(Conclusão da 1.ª página)

gras da raiva e da impotência, perante casos impensáveis que, de momento para momento, se tornaram fel e vinagre na ferida aberta do nosso corpo martirizado pela fome e pela fraqueza, pela violência e pela humilhação... Vergonha das vergonhas — porque vergonha de quem, mais do que ninguém, a devia ter — e de reserva, para qualquer percalço ou caso fortuito.

Dizia, não sei quem (ou nem sei se alguém o disse) — que a vergonha é o primeiro sentimento revolucionário do homem. Pois se ter vergonha é, assim, o primeiro passo no caminho da revolução — que dizer daqueles que, dizendo-se, crendo-se, ou fazendo-se crer revolucionários, acabam por perder a vergonha (se é que alguma vez a tiveram), e com o maior despudor proclamam, desde logo o fim da vergonha universal, ao mesmo tempo que anunciam o advento do novo paraíso nacional?

Esquecem, porventura, ou, cegos, não sabem que entre o plácido mar e o amaro alcatraz a única aliança possível é a que consiste em o primeiro servir de pastagem e fonte ao segundo, com as tristes e trágicas consequências daí advindas para peixes, povo e pescadores? Perdido o pudor que deveria haver perante a eventualidade de uma tal aliança — e consumada ela em forma de conúbio anti-natural — fica-nos, a nós, povo e vítimas do nosso espanto e da nossa boafé, a vergonha de consentir tal casamento espúrio entre o mar amigo e o rapace voraz — e (o que é pior ainda) a vergonha de sofrê-lo, hoje com pânico e horror de mansa repulsa; amanhã com três palmos de língua de fora.

Infelizmente, o mar e o céu; o salgado elemento inconstante e vário, bem como a cerúlea assembleia; ou concílio, final dos homens aéreos da nossa terra violada, preferiram uma vergonhosa concertação de compromissos e cedências que transcendem o simples entendimento dos mortais que produzem o pão dos deuses olímpicos — e que mais não futura (essa concertação) que breves males, muitos desgostos, tardios arrependimentos e perdições de toda a ordem.

Quem nasceu e cresceu — e crescendo se multiplicou; quem constituiu família e fez amigos; quem tem um público e uma clientela — e a todos deve respeito e satisfação, porque em nome de todos assumiu encargos e responsabilidades, não poderá passar, impunemente, no tribunal da sua própria consciência, quando a força dos factos o levar a julgamento dos actos cometidos; nem o transitório julgado da opinião pública ou o implacável tribunal da História pouparão a severos veredictos quem hoje tão levemente se pavoneia de insensatez e desatenção nas barbas hirsutas do tempo presente e dos homens que trabalham e sustentam quem os despreza e tão despidoradamente os desconsidera.

É certo que a História contempla casos de aparente humilhação em que os humilhados de um dia foram os glorificados do futuro. Mas é preciso ver de que lado estava a cegueira, a quando do julgamento primitivo — se do lado dos réus, se dos acusadores; se o cego era Galleu ou a santa Inquisição; se a razão estava do lado dos povos que se batiam pela sua independência, se do lado de Salazar e dos que apoiavam a continuidade colonialista... enfim, se os cegos eram os democratas que lutavam pela liberdade, e pelo progresso do povo e pelo bom nome de Portugal no mundo — se os agentes da pida e da legião que perseguiram e prendiam e torturavam e matavam os democratas do tempo em que era crime dar vivas à democracia e à liberdade! Pois se os réus de então rompiam os caminhos do futuro, e se expunham ao risco que toda a afirmação comporta — e os acusadores e os juizes os queriam dobrados, a recuar no tempo e na história, e por esse querer retrógrado os condenaram na altura — outra coisa não seria de acontecer se não o Tempo — o tal juiz que não perdona / e nem desculpa a ninguém... o Tempo velhinho / que não finda nem começa... o que, no espaço, consegue a evolução da vida, e tem por fim atingir a perfeição deste mundo — repor a verdade e anular o veredicto de tais juizes.

Mas o que se passa hoje é precisamente o contrário! A História está a ser esquecida; o futuro está a ser negado; os homens estão agarrados aos tachos e ao gosto de

comer; os olhos de quem decide são atraídos para trás, em vez de lançados em frente; a negação substitui a afirmação; o cadáver, o embrião; Américo Tomás em vez de Humberto Delgado; Spínola em vez de Amílcar Cabral; a censura e a repressão em vez da liberdade e da inteligência — da novo a Inquisição em vez de Galleu! E é o povo que, já nada podendo contra os desmandos dos que mandam em seu nome, grita de vergonha e atira à cara dos que tiraram a máscara da hipocrisia, com a vergonha que de todo em todo perderam, e desavergonhadamente teimam em fludir a verdade, cegando os ingénios que neles confiam...

Batalhas, torturas, vilezas, opressões, lutas, esperanças, sonhos e vitórias — de nada serviram à clara definição do verdadeiro caminho a seguir, do novo mundo a construir... Só o Tempo irreversível dirá de sua justiça inexorável e ditará a sentença definitiva sobre as cabeças daqueles que, na levandade das suas decisões de gabinete, comprometeram a sua razão — e, com ela, a vida, a paz, a liberdade e a segurança dos outros.

Vergonha das vergonhas é esta que, dia a dia, nos tira o sono; e, dos nossos sonhos, nos tira o verde da esperança, o vermelho da certeza, o branco da inocência — para, em seu lugar, erguer o travo da amargura, a inquietação do presente, a angústia do futuro... e o remorso do passado!

Ezequiel Ferreira

Cartório Notarial de Vila do Bispo Nobre & Ferreira, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 13 de Janeiro de 1978, lavrada de folhas 28, a folhas 29 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º A-28, deste Cartório, foi constituída entre ANTONIO MANUEL MESSIAS NOBRE e VIVALDO MANUEL PINTO FERREIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «NOBRE & FERREIRA, LDA.» tem a sede no sítio da Cova da Zorra, freguesia de Odiáxere, concelho de Lagos e durará por tempo indeterminado, com início em um do corrente mês.

2.º — O objecto social é a execução de todos os trabalhos de pintura da construção civil, colocação e afagamento de tachos e parques e qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 100 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e representado por duas quotas de 50 000\$00, uma de cada sócio.

4.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios, que terão direito de preferência.

5.º — A gerência da sociedade compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

Porém, para os actos de mero expediente, basta a assinatura de um só gerente. § ÚNICO: — É proibido aos

Carta aberta ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

menos banal o piar de um papafigos que por ali andava; foi nesse dia em que percebi que a sua vida era muito mais do que o tujolo e a colher e nesse espaço de tempo tinha atingido o sublime. A matemática pura é a mais acabada forma de poesia.

Talvez Napoleão fosse poeta, Pinóchet já não. Sines pode ser o poema-pesadelo de um poeta, género Manuel Alegre. Uma estação de sky artificial na serra de Monchique é um poema surrealista (de minha autoria).

Deve este curto ensaio filosófico ser suficiente para demonstrar o alto lugar em que se encontra a poesia, não só no meu espírito mas ainda na escala dos valores absolutos. E é precisamente por isso, que protesto quando os poetas não exigem de si próprios essas alturas a atingir. A ciência poética esteve como tal, pouco representada no Encontro; estiveram, sim, as suas degenerescências, as imitações, os subprodutos.

Se a minha timidez natural e um profundo respeito pelo próximo, que no fundo é fraqueza, pusilanimidade, me levam a tudo admitir e a tudo desculpar, quando a mediocridade está a palmas de mim num rosto humano, não posso, isso não, num sobresalto doloroso (como de cada vez que se vai tentando quebrar o complexo de Edipo), deixar de escoucar no momento

em que o mais profundo da exigência obriga o respeito à verdade e a si próprio, no momento crucial em que, se não os respeitamos sob o nome do sem-razão, na desintegração celular.

Não poderia aceitar que os meus contemporâneos, que foram a pouco e pouco destruindo uma experiência viva de cultura que se estava a fazer em Barão de São João (e dias antes tinham-me excluído do Centro Cultural), viessem agora nomear-me para um qualquer cargo no Grupo de Estudos Algarvios. Que sabor tinha isto? Prémio de consolação? Recuperação da minha pessoa e dos meus superiores ideais? Ou sadismo profundo a escarafunchar nas feridas recentes e dolorosas, que foram o resultado de um projecto de amor?

Portanto, o génio não ali estava; apenas o génio me interessa. A cultura também não. Por cultura não entendo o que o senhor entende. Cultura é criação e o refazer perpétuo. Fazer cultura não é distribuir doses de música, de teatro, de poesia, etc. Fazer cultura é dar a cada um a possibilidade de criar, de recriar, de fazer a partir do zero (ou como se o fosse). E partir na vertigem do desconhecido, imenso, sem fronteiras, sem balizas, sem sentidos obrigatórios. Tudo está por descobrir. Já não acredito que se possa fazer cultura com interferências oficiais; a cultura é insubmissa. Não admito a submissão. Por isso, não gostei que aquele jovem iniciasse a sua intervenção nomeando o governador civil, que ainda por cima ali se encastrava como escritor. Mal de nós se a juventude não sabe ser irreverente e insubmissa.

O que tinha querido dizer era o seguinte: houvera um encontro de escritores, que eram algarvios; logicamente, das suas esferográficas, do fruto do seu pensamento, deveriam sair a reflexão sobre o meio envolvente, na procura de coordenadas e linhas de força, na sua própria situação nesse meio, e o que ele solicitaria da sua pessoa. A partir dessa base de lançamento, definir-se-ia os contornos do objecto comum: o Algarve. Maneiras de pensá-lo, prospectivação do seu devir, modo de agir colectivo dos escritores (dos intelectuais), face aquilo que se for definindo como tarefas para a concretização do esboço da realidade algarvia. E daí, trabalho incansável de formação dos leitores e auditores, prolongando até eles os temas, ajudando a desenvolver a actividade reflexiva, propagando as certezas relativas que forem sendo achadas, as técnicas que forem sendo adquiridas na construção do bem colectivo. Não falou V. Ex.º no momento em que proferi tais considerações, preferiu fazê-lo numa altura em que eu não responderia, por não ser o momento. Não foi elegante.

Deoatô Santos

Em ALBUFEIRA, *Jornal do Algarve* encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

Compro

Trens ou charretes de tracção a cavalo.

Respostas a este jornal ao n.º 1887/77.

Câmara Municipal do Concelho de Portimão

EDITAL Inquérito Administrativo

MARTIM AFONSO PACHECO GRACIAS, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Portimão.

Faço saber, nos termos do artigo 6.º da portaria de 20 de Fevereiro de 1889, que se procede, pela Secretaria desta Câmara Municipal, a inquérito administrativo relativo à empreitada de Obras de Adaptação na Capitania de Portimão (Autorização 357/75), Adjudicado a Henrique dos Santos Losna, residente na Travessa Picalto, n.º 8 em Albufeira, sendo por este meio, convidados todos os interessados a virem apresentar quaisquer reclamações por falta de pagamentos de jornais, materiais ou outras indemnizações a que se julguem com direito, no prazo de vinte dias a contar da data do presente edital.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Maria Lucinda dos Santos de Oliveira, pelo chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 26 de Janeiro de 1978.

O Presidente, Martim Afonso Pacheco Gracias

Um novo rumo para a reabilitação

(Conclusão da 1.ª página)

existe para os adolescentes com deficiência mental, sabemos que este complexo problema estão espalhados por variados Ministérios e ninguém acredita que isto não acarrete prejuízos grandes para os verdadeiros interessados — as eternas vítimas da falta de coordenação e fixação de todos os departamentos num único Ministério e, mais ainda, ninguém admite que tal dispersão conduza à operacionalidade exigível e indispensável. Que interesses se movem para que tudo isto seja denunciado uma vez e outra, mas permaneça assim?

Nos últimos dias de Novembro, algo sucedeu que bem desejamos seja o anúncio de uma nova era: o dr. Mário Soares empossou no cargo de secretária nacional de Reabilitação, a dr.ª Maria João Allen de Vasconcelos. Algarvia, culta e dinâmica e conhecedora de há muito, dos problemas da reabilitação de cegos, na Fundação Saen, em Lisboa. Contamos que este Secretariado não tarde a erguer-se e a cumprir acções de estudo, planificação e coordenação de tudo o que exista relacionado com os deficientes.

No acto da posse, ouvimos ao primeiro-ministro: «uma sociedade que não é capaz de integrar e valorizar profissionalmente e humanamente os seus deficientes, nunca poderá dignificar-se a si próprias». Mais adiante considerou o dr. Mário Soares que «muito pouco se tem feito por esta causa», e é verdade. Não nos conformaremos, porém, apenas com as boas palavras, as boas intenções e os artigos da Constituição. Pretendemos, isso sim, passar das palavras às acções.

moralizar os gastos para que não haja, como sucede tantas vezes, tantos e tantos lugares preenchidos por quem se serve dos deficientes em vez de servir os deficientes. As mesmas verbas poderão render em duas frentes: melhor trabalho junto dos diminuídos e maior número de casos atendidos.

Confiamos que a secretária agora empossada se aperceba de tantos problemas e faça ralar a esperança para os pais e familiares pessimistas e quase incrédulos. Nela confiamos e daqui lhe pedimos que não permita que o novo organismo criado seja apenas uma estrutura de fachada, com letreiro lúcido, mas sem um lugar de trabalho sério e perseverante onde se veja os problemas a equacionar com a isenção e a urgência que os deficientes necessitam e merecem.

Ao findar a posse, a algarvia, dr.ª Maria João, não se esqueceu das pesadas tarefas que a esperitam, tanto mais que, segundo afirmou, a sua missão iria incidir sobre o sector mais segregado e desprotegido da população portuguesa.

Estas suas palavras denunciam não só o seu conhecimento das realidades como apelam para a definição, que está por fazer, de uma autêntica política de reabilitação.

Por mais que se diga e projecte, não avançaremos aos soluções, mas apenas quando se definir o que se vai fazer aos milhares de portugueses deficientes. E o novo Secretariado tem de exigir que tal política se defina para, só então, podermos caminhar para a tal nova sociedade onde todos serão tratados como cidadãos portugueses.

Maria de Orlão

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia Manuel de Abreu Viegas, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 21 de Dezembro de 1977, lavrada de fls. 70 v.º a 72 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B-115, deste Cartório, foi constituída entre, Manuel de Abreu Viegas e Ana Maria Ribeiro Gonçalves Viegas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes.

1.º — A sociedade adopta a firma «Manuel de Abreu Viegas, Lda.», tem a sua sede no sítio da Altura, freguesia e concelho de Castro-Marim, e durará por tempo indeterminado, com início na presente data;

2.º — O seu objecto consiste no exercício do comércio de «oficina de reparações de bicicletas a motor e a pedal», podendo, ainda, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial em que os sócios acordem;

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 200 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas de 100 000\$00 cada uma, subscrita, cada uma delas, por cada um dos sócios;

4.º — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios e seus herdeiros, é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente da autorização da sociedade;

5.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas, no caso de cessão entre os sócios

ou no de sucessão entre herdeiros de sócios;

6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada basta a assinatura, com a firma social, de qualquer dos gerentes;

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade;

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,

Manuel Clemente

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes,

24-1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENEREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17.ª

VENDE-SE

Terreno em Monte Lemos, na Luz, perto da praia, área superior a 2-hec. com casa em reconstrução, projecto aprovado, com água e luz. Vende-se como está.

Trata JULIO SOARES, Apartado 167 — LEIRIA.

DESPORTO NO ALGARVE

ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL DE FARO

Para eleição de novos corpos gerentes, reúne amanhã em assembleia ordinária a Associação de Andebol de Faro, na Rua Brites de Almeida, 32-1.º.

CICLISMO

O Almodovar/Matimar tornou pública a constituição do seu plano para esta época ciclista, o qual é constituído por Manuel Caetanita, Armando Barradas, João Silva, Rogério Duque, Joaquim Colaço e Severino Mendes, em seniores A e António Parrinha, José Guerreiro, Gentil Guerreiro, Fernando Pacheco, Raúl Fachadas, José Poeira, António Cavaco e Manuel Ramos, em seniores B.

MANUEL CAETANITA (ALMODÓVAR-MATIMAR), CAMPEÃO NACIONAL DE CICLOCROSS

Com a participação de 32 ciclistas em representação do Bombaralense, Porto, Façar, Eurofir, Almodovar-Matimar, Louletano, Campinense, Boavista, Pontivel, e Paço da Comenda, decorreu nos terrenos contíguos à quinta do Lago o Campeonato Nacional de Ciclocross. Daquela lote, 22 ciclistas concluíram os 21 quilómetros da competição, classificando-se pela seguinte ordem:

1.º, Manuel Caetanita (Almodovar-Matimar), 1 h, 01 m, 45 s; 2.º, João Marta (Bombaralense), 1, 03, 20; 3.º, Venceslau Fernandes (Porto), 1, 04, 48; 4.º, F. Fernandes (Bombaralense), 1, 05, 13; 5.º, Armando Barradas (Almodovar-Matimar), 1, 05, 44; 6.º, Benedito Ferreira (Bombaralense), 1, 06, 01; 7.º, Asdrúbal Pincho (Boavista de Portimão), 1, 06, 40; 8.º, Sebastião Silva (idem), 1, 06, 42; 9.º, Manuel Silva (Façar), 1, 07, 44; 10.º, António Castro (idem), 1 hora, 08 minutos, 19 segundos.

GINÁSTICA DESPORTIVA

Integrada no plano de actividades para o ano em curso, a Delegação Regional da D. G. D., promove amanhã, sábado, pelas 15 horas no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária de Loulé, o I Torneio do Carnaval de Ginástica Desportiva, no qual tomarão parte cerca de 100 crianças dos núcleos tipo B de Vila Real de Santo António, Tavira, Cavacos, Olhão, Faro, Portimão, Silves e Tunes, nas seguintes categorias: bambis (masculinos e femininos, 8/9 anos); infantis (masculinos, 10/12 anos e femininos, 10/11 anos); iniciados (masculinos, 13/14 anos e femininos, 12 anos); juvenis (femininos 13/15 anos).

ATLETISMO

A contar para o Distrital de Corta Mato do Inatel correu-se a 2.ª prova que teve a seguinte classificação final:

1.º, Hélder Sousa, 2.º, Luís Ceriz, 3.º, José Guerreiro, todos do C. P. T. Ferreiras; 4.º, Vitorino Jerónimo, C. P. Luz de Tavira; 5.º, Eudoro Pedro, C. P. Moncarapacho; 6.º, António Reis, C. C. D. Torres Pinto; 7.º, Luís Guerreiro, C. C. D. Touring C. Portugal; 8.º, Gilberto Avó, C. P. Luz de Tavira; 9.º, Avelino Arvela, C. P. T. Ferreiras; 10.º, José Campos, 11.º, José Domingos, ambos da C. P. da Luz de Tavira; 12.º, Manuel A. Pedro, C. P. Moncarapacho; 13.º, Leonel Candeias, 14.º, Luís Soares, ambos do C. C. D. Touring C. Portugal; 15.º, Joaquim Ferreira, C. P. Luz de Tavira.

Por equipas: 1.º, C. P. T. Ferreiras, 6 pontos; 2.º, C. P. Luz de Tavira, 22; 3.º, C. C. D. Touring C. Portugal, 34.

SEISCENTAS CRIANÇAS VIVENDO O ATLETISMO

Aconteceu desporto numa tarde de sábado no Algarve. Desporto autêntico a ser vivido, movimentando seis centenas de crianças dos escalões etários de infantis e iniciados. Movimento, alegria, esperança, sobretudo esperança num amanhã desportivo melhor e numa educação mais completa, são imagens que se verificaram nas provas de Corta Mato (1.ª fase), que a Delegação Distrital da Direcção-Geral dos Desportos promove com a participação de 28 núcleos.

A partir das 15,30 horas, as provas aconteceram em Silves (Figueira, Bairro de Alvor), CNE de Portimão, Desportivo de Lagoa, Silves, Alcantarilha, Albufeira, Montes de Alvor, Pontal, Parchal, Carvoeiro, São Bartolomeu de Messines e Paderne), Olhão (Jograis António Aleixo, Olhanense, Louletano, Casa dos Rapazes e Casa da Cultura de Faro), Tavira (Altura, Porta Nova, Livramento, Luz, Es-

cola Secundária, Clube de Vela, Amaro Gonçalves e Santo Estêvão), Vila do Bispo e Vila Real de Santo António (Clube Náutico do Guadiana).

ANDEBOL

A contar para a primeira eliminatória da Taça de Portugal, defrontaram-se no Pavilhão de São Bartolomeu de Messines as equipas do Sporting e do Esperança de Lagos. O resultado foi favorável aos lisboetas por 56-14.

A contar para o Nacional da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados: R. A. F., 20 — Estrela de Portalegre, 17; R. A. F., 19 — Portalegrense, 12.

Efectuou-se o sorteio da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, a disputar em 2 de Abril. O Portimonense deslocar-se-á a Lisboa para defrontar o sete do Vendéores de Jornais.

I TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL JUVENIL

Durante o período de Carnaval decorrerá no Algarve o I Torneio Internacional de Futebol Juvenil, organizado pela Federação Portuguesa de Futebol e Associação de Futebol de Faro, com o apoio da Comissão Regional de Turismo e de outras entidades. No certame participam as seleções nacionais de Portugal, Israel e Bélgica e uma selecção regional do Algarve. O calendário é o seguinte: Amanhã, no Estádio de São Luís, em Faro: às 15 horas, Algarve-Israel; às 16,30, Portugal-Bélgica. Domingo, no Estádio do Portimonense: às 15 horas, Bélgica-Israel; às 16,30, Portugal-Algarve. Terça-feira, no Estádio do Portimonense: às 15 horas, Algarve-Bélgica; às 16,30, Portugal-Israel.

Os preços dos bilhetes para cada jornada, com direito a assistir aos dois jogos, foram fixados em 40\$00 (bancada) e 20\$00 (superior).

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

I Divisão
Portimonense, 3 — Sporting, 2

II Divisão
Olhanense, 1 — Sesimbra, 0
Odivelas, 1 — Farense, 1

III Divisão
Seixal, 2 — Silves, 1
Quarteirense, 0 — Esperança, 1
União Sport, 2 — Marítimo, 2

Campeonatos Distritais

Iniciados
Amador Lagos A, 1 — Silves, 2
Portimonense, 3 — Campinense, 1
São Luís, 1 — Olhanense, 1
Lusitano, 2 — Quarteirense, 0
Oper. Tavira, 1 — Farense, 2

Juvenis
Torralta, 1 — Louletano A, 2
Louletano A, 1 — Torralta, 1
A. Lagos, 0 — Portimonense, 3
Silves, 4 — Esperança, 2
São Luís, 5 — Tavirense, 0
Campinense, 0 — Louletano B, 2
Fuseta, 2 — Olhanense, 0
Lusitano, 0 — Farense, 3

Juniões
Torralta, 1 — Amador Lagos, 0
Silves, 3 — Quarteirense, 1
Esperança, 1 — Louletano, 1
Olhanense, 4 — Lusitano, 1
Farense, 7 — Sambrazense, 0

I Divisão
Inf. Sagres, 3 — Campinense, 0
Louletano, 1 — Lagoa, 3
11 Esperanças, 0 — Torralta, 0
Armazenenses, 1 — Monchig., 1
L. do Bairro, 1 — Moncarap., 3
Culatreense, 0 — Tavirense, 0
L. Tavira, 3 — Op. Tavira, 0
Lusitano, 4 — Fuseta, 0
Beira Mar, 0 — Sambrazense, 0

JOGOS MARCADOS

Torneio Internacional de Juvenis

Amanhã, em Faro
Algarve-Israel
Portugal-Bélgica

Domingo, em Portimão
Israel-Bélgica
Portugal-Algarve

Terça-feira, em Portimão
Algarve-Bélgica
Portugal-Israel

Taça de Portugal

Domingo
Farense-Vila Real

Mercedes 220 D

VENDE-SE

Tratar com José Afonso — Telef. 492 — Vila Real de Santo António.

Filmes

60, 100 e 150 metros, mudos e sonoros (Italiano, Espanhol, Francês e Inglês)

Tratar com L. Miguel — Rua Alexandre Herculano, 23 — Faro.

TORNEIO DE XADREZ NO NAUTICO DO GUADIANA

A secção de xadrez do Clube Náutico do Guadiana, em Vila Real de Santo António, querendo dar maior divulgação à modalidade junto das camadas mais jovens, promove um torneio para jogadores com menos de 20 anos de idade. O torneio terá início em 8 deste mês, e os interessados deverão inscrever-se na sede do clube todos os dias úteis das 18 às 20 horas, até 6 de Fevereiro.

VOLEIBOL

Será que tudo vão ser rosas, para a equipa de seniores de voleibol, do Clube Náutico do Guadiana, no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão? A equipa tem mostrado valor técnico e competitivo, impondo sempre a superioridade. No dia 22, ante os Bombeiros Voluntários de Lagos, ganhou por 3-1; no dia 28, ao defrontar a Casa da Cultura da Juventude de Faro, impôs-se por 3-0; e no dia 29 mostrou mais uma vez o que é a boa técnica do treinador Vítor Carvalho, assim como de todos os jogadores, batendo o Sport Faro e Benfica por 3-0.

L. Sanina

Correio de LAGOS

O I ENCONTRO DE ESCRITORES ALGARVIOS FORTALECEU AMIZADES E ABRIU CAMINHO PARA A DESCOBERTA DE VALORES CULTURAIS E ARTÍSTICOS

Quem, como o signatário, viveu o I Encontro de Escritores Algarvios que, idealizado por António Manuel Cristiano Cerol, teve colaboração condigna de jovens e adultos e patrocínio de entidades oficiais e particulares, guardará de certo imagens do franco convívio estabelecido, quer nas sessões de trabalho, quer nos momentos dos recitais de poesia e música, quer ainda na digressão pelas freguesias rurais do concelho.

Em Bensafirim, quer o rancho folclórico, formado por jovens, quer a exposição de pintura, de curioso que ali reside há muitos anos e aproveita os tempos livres da sua profissão de pedreiro, quer ainda pela presença do poeta popular que consegue dar cor e vida ao que diz passando despercebidas as falhas no português, tudo teve brilho e colorido.

Após a sessão de encerramento do Encontro, os abraços de despedida multiplicaram-se, mas como novo encontro se espera em prazo relativamente curto, oxalá os participantes de agora saibam trazer novos companheiros para o II Encontro e António Manuel Cristiano Cerol se faça rodear de colaboradores que deem vida à obra que idealizou e se valorizará tanto mais quanto mais vontade exista nos seus organizadores.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Esteve patente na Galeria de Arte de Santo António, durante alguns dias, uma exposição de aquarelas versando o tema «O Algarve de ontem e de hoje na forma e na cor».

Visitamo-la e ficámos impressionados com o que nos foi dado apreciar, pois a cor, ajustando-se às formas, dá às figuras uma realidade tal que parece estarmos em presença das pessoas objecto dos retratos coloridos que Carlos Alberto dos Santos tomou por base para as suas aquarelas.

Inquirimos sobre o número de visitantes, que foi reduzido em relação às obras expostas, não constando no acto da visita a venda de qualquer delas. É pena que tal aconteça, porque a Galeria que Júlio Amaro conserva para o bom nome de Lagos, é bem digna de ser visitada e está bem localizada.

João de Sousa Piscarreta

Chamada aos fuzileiros

A Associação de Antigos Fuzileiros tem já existência legal, e a esta iniciativa presidiu a intenção de estabelecer e fomentar a amizade e a camaradagem, de que sempre se orgulharam, bem como de prestar auxílio a todos os membros que se encontrem em dificuldades.

Quem se orgulhe de ser fuzileiro de ontem ou de hoje, animado da vontade de ajudar a Associação a vencer, auxiliando também na resolução dos problemas que alguns enfrentam, deve contactar com os ex-fuzileiros: António Belino Jara, Rua Eça de Queirós, ou António José «Bife», telefone 12, em Vila Real de Santo António.

Betoneira

Pequena, usada e barata qualquer modelo compra-se.

Resposta com preço e informações ao n.º 2080 de *Jornal do Algarve*.

Cartas à Redacção

Como funcionam os nossos correios?

Esta minha carta à Redacção é um lamento, como tantos outros que semanalmente são publicados no *Jornal do Algarve*, com base sempre em algo que não está certo. Desta vez, vem a pergunta: Porque é que na era em que nos encontramos ainda temos que andar dezenas de quilómetros para poder levantar ou enviar uma carta registada, ou uma simples encomenda?

Acontece nas aldeias serranas do Algarve, onde se chega a perder um dia inteiro e por vezes a gastar uns bons escudos em transportes, para ir levantar uma carta registada ao correio geral da freguesia. Porque não é feita a descentralização destes serviços públicos, dispondo-se de um livro de registos nas caixas-postais dos meios rurais, e de uma balança pesa-cartas, para evitar que por uns gramas a mais, as cartas sejam devolvidas, ou cheguem multadas ao destinatário? Ou será que as pessoas encarregadas da caixa-postal, e as que transportam as malas do correio, não são competentes, ou de confiança para essa responsabilidade?

Porque veio o aumento do custo postal se em nada beneficiou o nosso povo!

Porque não há correio ao sábado, o que tanto atrasa a correspondência, ao contrário dos países desenvolvidos, onde os correios funcionam ao sábado até ao meio-dia, e há tiragem de correio ao domingo de manhã?

Ou será Portugal um País tão desenvolvido que não precise que se trabalhe ao sábado?

Será que alguém não quer a descentralização, para assim continuar tudo na mesma, como no tempo da outra madre, para que toda a gente acredite que não se pode fazer melhor e que os fiéis ao 25 de Abril não passam de uns propagandistas que tudo o que dizem é impossível de realizar?

Mas eu entendo ao contrário, e verifico que se pode fazer melhor, para bem de todos, e para os que não creem que Portugal é o país mais atrasado da Europa aconselho-os a uma viagem e a uma informação mais aprofundada sobre como se vive nos países onde há mais vontade de trabalhar e onde há um pouco mais de democracia.

Assim, faço votos para que os correios de Portugal comecem a funcionar melhor, para bem de todos.

Américo Pereira
(Hess. Oldendorf
Alemanha)

Roubo na Conceição (Tavira)

Quando circulava na estrada nacional n.º 125, no lugar de Calça-dinha, próximo da aldeia de Conceição (Tavira), foi assaltado o sr. José Inácio, agricultor, ali residente. A vítima foi abordada por dois desconhecidos que lhe pediram lume e em seguida o derrubaram, roubando-lhe todo o dinheiro que levava, cerca de 15 contos.

Depois do roubo, os gatuños embarcaram num automóvel onde os aguardava outro membro da quadrilha e afastaram-se a grande velocidade.

De salientar que este é o terceiro roubo nesta zona nos últimos tempos e com características semelhantes. — F. C.

Festa de São Sebastião em Quelfes

Decorreu em Quelfes, freguesia do concelho de Olhão, a festa anual em honra de São Sebastião, que culminou com celebração eucarística e procissão. No final houve pregação a cargo do rev. Carlos Patrício.

Confraternização de naturais do Ponte de Sor no Algarve

Trezentos elementos da Associação Recreativa Pontessorense, de Ponte de Sor, passam o Carnaval no Algarve. Na noite de 4 de Fevereiro promovem uma confraternização em Albufeira, no decurso da qual homenagearão o seu conterrâneo Fernando Barata.

Trespasa-se

Dois estabelecimentos no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.

Tratar pelo telef. 72529 — das 20 às 22 horas.

Vende-se

Estabelecimento de Café com habitação em Figueira — Portimão, telef.: 96108.

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Esso e Castrol

Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber

Calços travões: Frécar

Baterias: Tudor

Peças: Motocraft

Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C

Filtros: Óleo e de Ar

Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:

• Alinhamento Direcção

• Calibragem Rodas

• Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 — Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

TAVIRA — Telef. 22928 — TAVIRA

Postais do estrangeiro

SITUAÇÃO HABITACIONAL NA HOLANDA

Entre 31 de Dezembro de 1970 e 31 de Dezembro de 1975, a população holandesa cresceu de 13,1 milhões para 13,7 milhões de habitantes, o que representa 405 pessoas por quilómetro quadrado. O aumento, em 1975, foi de 9,9 por 1 000 habitantes, correspondendo a 13 nascimentos vivos e 8,3 mortes para cada 1 000 habitantes.

Na indústria da construção (excluídos projectos de custo inferior a 20 mil florins), trabalhavam 165,5 mil operários em 1970, contra 120,8 mil em 1975. Deste total, 85,1 mil em 1970 e 64,1 em 1975 estavam empenhados na construção de habitações.

Em 1975 estavam sendo construídas 120,8 mil habitações, das quais 40,1 mil financiadas sem lucro pelo Estado; 54,5 mil financiadas por particulares; e 26,2 mil em construção sem ajuda governamental.

Os investidores eram 74,9 mil particulares; 40,7 mil associações habitacionais; e 5,2 mil entidades estatais ou municipais. Quanto à finalidade, 47% das casas eram ocupadas pelo proprietário; e 53% por inquilinos. Em 1970 foram construídos 93 asilos para velhos com financiamento estatal; contra 33 novos asilos em 1975.

A reforma de habitações, de acordo com a lei de habitação que regula a modernização e reconstrução de residências (antes e depois da guerra), atingiu 5 131 casas em 1970 contra 16 408 em 1975. A reforma de habitações e meio-ambiente vizinho, atingiu 15 352 habitações em 1970 e 39 512 em 1975. Foram tomadas como monumento histórico 227 habitações em 1974 e 554 em 1975: a sua reforma é total ou parcialmente subsidiada pelos cofres públicos.

Quanto ao tipo de habitação (com base em projectos aprovados), em 1975, 80% das habitações eram unifamiliares e 20% multifamiliares.

Novos corpos gerentes

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE QUARTEIRA

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Moradores de Quarteira, assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, José Francisco Guillaume da Graça; secretário, Edmundo Gastão Ribeiro da Costa e Silva; relator, Aníbal Gonçalves Inácio.

Conselho fiscal: presidente, José Afonso de Sá Costa; secretário, Marcellino Brito dos Santos; relator, Olímpio Guerreiro Pardal.

Direcção: presidente, Emílio José Correia Ramos; vice-presidente, José Francisco do Carmo Filipe; tesoureiro, José Augusto Oliveira Soares; secretário, Cipriano Ribeiro Filipe; vogais, Alfredo do Espírito Santo Camelo, Eduardo Ferreira Madureira e António Manuel da Silva Carvalho.

O Rancho Folclórico da Luz de Tavira actua na Bélgica

Encontra-se actuando na Bélgica numa campanha de promoção do turismo algarvio, o Rancho Folclórico da Luz de Tavira. A deslocação efectuou-se a convite da Reisen Center, operador turístico belga, com a colaboração do Centro de Turismo de Portugal em Bruxelas e da Comissão Regional de Turismo. O regresso do Rancho está previsto para 7 deste mês.

miliares (1970=71% e 29%). Quanto ao tamanho (com base em habitação construída), em 1975 havia 37% (18,2%) com 1 a 4 peças; 40% (46,1%) com 5 peças; 20% (30,7%) com 6 peças; e 3% (5,2%) com 7 ou mais peças. Nas construções em curso a média era de 4,7 peças por habitação de 72 metros quadrados.

Em 1975, das moradias existentes, 73% das multifamiliares possuem elevador; 99% dispunham de calefação central; 38% tinham banheira e 63% chuveiro; 100% usavam água canalizada.

A FAMÍLIA RURAL NA POLÓNIA

O modelo médio da família polaca caracteriza-se por certos traços claros que são: diminuição da autoridade do marido e do pai, crescimento dos limites de liberdade dos diversos membros da família, diminuição do número de pessoas na família, crescimento do número de mulheres casadas trabalhando profissionalmente, queda do papel dos modelos tradicionais de comportamento. Continuadamente entretanto, se bem que em grau menor que antigamente, apresentam-se diferenças entre o modelo da família urbana e o modelo da família rural.

As famílias agrícolas encontram-se sob a influência dos modelos tradicionais da vida e do trabalho, que resultam da relação formada, por vários séculos e gerações, frente à terra como o valor superior. Mas ao mesmo tempo submetem-se à influência dos factores relacionados com a industrialização e urbanização. Neste pano de fundo se constituem os modelos da família rural contemporânea, que contém elementos do tradicional sistema de relações, assim como elementos das mudanças que têm lugar em todos os tipos de famílias.

Como em outros meios, também no campo tem lugar o fenómeno da diminuição da grandeza da família. Claro é também o término da família de muitas gerações, que abrangiam, sob o mesmo tecto, os pais juntamente com seus filhos casados e netos. Igualmente no campo começa a dominar o modelo da pequena família, se bem que em muitas regiões da Polónia as famílias de muitas gerações são frequentemente encontradas.

Na diminuição da grandeza das famílias rurais, exerce maior influência a queda do crescimento natural. Entretanto, esta queda é menor do que nas cidades. Na cidade e no campo, são cada vez mais numerosas as famílias de duas crianças, que nas cidades, vão a 29,4%, e no campo a 24,5%. As famílias com quatro e mais crianças, atingem na cidade somente 5,1%, e no campo, 13,1%.

No modelo da família rural, tem significativa influência o processo de feminização da profissão de agricultor. Nas propriedades individuais, as mulheres constituem hoje cerca de 60% dos profissionalmente activos. Em relação com a absorção, pelos homens, do trabalho fora da agricultura, nas mulheres cai o maior peso na condução da propriedade, pois cada vez mais frequentemente elas exercem, nas propriedades, funções de direcção.

Em Odiáxere

Arrenda-se ou trespasa-se Cervejaria.

— Vende-se furgoneta Ford de caixa aberta. Informa telefone 62516 — Odiáxere.

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 22235.

Aceitam-se escritas

Grupo A ou B

Montagem e Supervisão.

Técnico de Contas Inscrito na D. G. C. I. Resposta ao Apartado 152, Faro.

BRISAS do GUADIANA

Fazer ou não fazer festas de Carnaval em Vila Real de Santo António

DESDE a queda em desgraça de Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, seu fundador e ministro de D. José I, que para ela alimentava muitos e vãos projectos, deixou Vila Real de Santo António de contar com grandes apoios ou simpatias a nível superior, devendo-se algo do que tem à teimosa perseverança de alguns dos que nela viveram. Os poderes públicos pareciam apostados em negar-lhe um mínimo de condições de sobrevivência, surdos e mudos aos apelos que lhes eram dirigidos e por completo alheios das extraordinárias potencialidades desde sempre oferecidas pela vila e sua região.

Deste modo, quais valorosos, intemperatos e não facilmente desanimáveis combatentes, foram os vila-realenses ganhando, palma a palma, algumas das realizações que hoje melhor servem a sua terra, e assim nos parece que terão de continuar se quiserem conseguir outras que muito necessárias ainda se lhes tornam.

Não sairiam como mera e desinteressada oferta, o país comercial, a doca de pesca (insuficiente para o movimento piscatório local), a estação e o apedrejado dos Caminhos de Ferro, a Escola Técnica, o quartel dos Bombeiros Voluntários, o Pavilhão Gimnástico, os blocos habitacionais da Previdência e outras obras relativamente importantes. Houve que lutar por elas, sem desânimo e fazer ver, profundamente, quanto se tornavam precisas, para conseguí-las.

Depois, foram as lutas (tantas vezes vãs), para que o porto não paralisasse face ao assoreamento da barra, para que esta recebesse dragagens e para que a substituição, quando se viu que a sua manutenção, nos moldes em que era feita, se tornava sempre mais onerosa. E também para que o Anedreio do Guadiana se erguesse no centro local de hoje e para que a Escola fosse sendo ampliada nos vários escalões do ensino, de acordo com as exigências do sempre maior número de alunos.

Tudo isto custou muito a conseguir, exigindo trabalho e persistência que aos responsáveis «de cima» também mostravam existir em Vila Real de Santo António uma plena noção de realidades e possibilidades, noção que em grande número de casos amplamente se confirmou.

Com a natural rodar do tempo, surgiu o turismo como força avassaladora e, também em relação a

este, as gentes da região deram provas de empenho e tenacidade, mostrando ao País e ao Mundo a excelência da zona balnear de Monte Gordo e nesta fazendo erguer, em tempo recorde, os primeiros frutos da lembrada Operação Algarve-Turismo.

Os que atingiam estas metas não descansavam sobre as pequenas «vitórias» alcançadas e com afincos estabeleciam novos planos em que o seu bairrismo (num bom e coerente sentido), nunca era marginalizado e novos êxitos, maiores ou menores, acabavam por ser conseguidos.

Uma destas pequenas «vitórias» de há dez ou quinze anos, foram, pelo Carnaval, as «batalhas de flores», que em breve atingiram ampla dimensão e para a Vila Pomalina carrilavam, anualmente, centenas de pessoas de muitos pontos do País e da vizinha Espanha, «fregueses» assíduos de uma iniciativa que se lhes tornara simpática. E assim as «batalhas de flores» de Vila Real de Santo António se implantaram como tradição da vila e em alguns anos, como tivemos ocasião de observar, conseguiram, sem qualquer apoio externo, ir mais além, em brilho, animação e organização, do que todas as outras que então no Algarve ocorriam.

Não sabemos se as pessoas que na vila agora se dedicam, ou dedicavam, a este género de promoções, alguma vez pensaram na projecção que elas trazem no todo que o País consubstancia, e nos reflexos dessa mesma projecção nos lugares onde alguma coisa de vez em quando se joga no sentido de conseguir benefícios ou melhoramentos sempre necessários. Tudo se enquadra num «jogo» em que, como trufo, contam também as realizações e as tradições que nas próprias terras vão sendo criadas e nas quais transparece a capacidade organizativa e de trabalho dos respectivos responsáveis.

Parece-nos agora, com a «paragem» das «batalhas de flores» e outras lamentáveis desistências, que esses responsáveis, alguns deles, por inoperância ou falta de memória, tomam a perda dessas «batalhas» e «vitórias» como coisa banal, de somenos importância, que lhes dará mais umas horas de conforto no convívio caseiro ou na roda dos amigos, esquecendo o muito que, a partir daí, pode começar a perder-se.

E não nos parecendo ser este género de comodismo o melhor meio de encarrear o progresso e as aspirações de uma terra, aqui deixamos o nosso aviso: há que despertar os «dorminhocos», os que não sacrificam um minuto do seu bem-estar ao interesse da terra onde vivem e têm responsabilidades, fazendo-lhes ver que é preciso acordar e agir. E se não estão dispostos, pois que procurem outros cargos onde dormir mais à vontade possam, sem que para isso façam perigo o que se afiça como parte dos superiores interesses locais, para cuja defesa, aliás, talvez não tenham sido bem escolhidos.

BRIGADAS DO SLAT NO ALGARVE

CONTINUAM actuando no Algarve as Brigadas do Serviço de Luta Anti-Tuberculose (SLAT) efectuando os exames microscópicos do tórax. Na próxima semana aquelas unidades actuarão: na segunda e terça-feira, em Faro (Escolas Técnicas), Loulé e Portimão (boletins de sanidade e ATFF); no dia 8 em Faro (Ciclo Preparatório); Loulé (Ensino Secundário); dia 9 em Faro, Loulé e Portimão nos mesmos locais e dia 10, em Faro, Alte e Portimão.

Campanha de doação de sangue lançada de Albufeira

OS clubes rotários de Albufeira, Faro e Portimão, encetam uma campanha de doação de sangue, considerando a importância de que este se reveste para a assistência hospitalar no Algarve. O propósito foi anunciado por António Gonçalves, presidente do Rotary de Albufeira, numa reunião do clube que teve também a presença de elementos de Faro e de Londres.

MEMORANDO SEMANAL

SESSÃO DO MDP/CDE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DECORREU no sábado no Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, uma sessão de esclarecimento do MDP/CDE, com intervenções de Joaquim Correia, Ramires Fernandes, Luís Catarino e José Tengarrinha.

A abrir, Joaquim Correia resumiu a actuação local do MDP/CDE após o 25 de Abril. Ramires Fernandes afirmou a irreversibilidade das conquistas já alcançadas pelo povo português, tendo apontado as perspectivas abertas à revolução no quadro político actual.

Luís Catarino denunciou a estratégia divisionista levada a cabo pelas forças da direita reaccionária, em todos os planos da vida nacional, e exortou a unidade das forças progressistas, na defesa da democracia e da Revolução que continua presente e é uma realidade da vida portuguesa. Salientou ainda o papel a desempenhar pelo MDP/CDE neste momento de resistência e reorganização.

José Tengarrinha referiu os resultados obtidos pelas forças da direita na nova fase da crise política e os objectivos daquele sector em minor e derrubar as instituições democráticas. Terminou fazendo um apelo à cooperação e unidade entre todos os democratas, face à escalada reaccionária.

INCIDENTE NO SINDICATO DAS CONSERVAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Realizaram-se, nos últimos dias, em vários pontos do Algarve, plênários promovidos pela União dos Sindicatos do Distrito de Faro/Intersindical, para análise da situação política e social, derivada da entrada do CDS para o Governo como preparação do plenário geral de Sindicatos, a efectuar amanhã pela CGTP/IN.

Em Vila Real de Santo António, um conserveiro perguntou pelas contas do Sindicato tendo-lhe sido dito que, no final, seria aberto um período de diálogo onde poderia pôr as questões que entendesse. Como voltasse a insistir com a mesma pergunta, houve grande agitação na sala, bem como interrupção dos trabalhos. O homem desmaiou e foi levado ao hospital local, onde lhe foi ministrada uma injeção.

Já lúcido, regressou à sala, onde, pormenor curioso, desmentiu o que afirmara e denunciou que, elementos afectos à lista «B», candidata aos corpos gerentes, lhe haviam montado a «resparrela» quando o embriagaram e mandaram perguntar pelas contas, no Sindicato, conforme denuncia um comunicado emitido pelo presidente da direcção da secção de Vila Real de Santo António do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas do Distrito de Faro.

EXPOSIÇÃO SOBRE O HOSPITAL E MATERNIDADE DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Os vereadores da FEPU eleitos em Vila Real de Santo António, fizeram chegar às mãos dos deputados, à Assembleia da República pelo PCP, Carlos Brito e José Victoriano, uma exposição sobre o estado do hospital e o não funcionamento da maternidade.

Dada a importância de que se reveste o tema, uma vez que se verificam demasiados partos em ambulâncias e grandes transtornos no registo civil, onde o número de habitantes nascidos no concelho se vai reduzindo de forma assustadora, transcrevemos o teor da exposição que aquela organização política nos fez chegar às mãos:

Existindo para servir a uma população de 15 000 habitantes durante 8 a 9 meses no ano e de 50 a 60 000 durante o período de Verão, o Hospital de Vila Real de Santo António quase não funciona.

Composto por uma pequena sala de operações, fisioterapia, banco, maternidade e respectiva sala de partos, e ainda quatro enfermeiras de cinco camas cada, teve este hospital uma actividade que longe de ser satisfatória, era de molde a suprir as carências mais prementes das classes mais desfavorecidas, e, simultaneamente, ia libertando o Hospital de Faro, hoje superlotado e com uma assistência deficiente.

No Hospital de Vila Real de Santo António apenas funciona o banco, consulta externa, reduzindo-se o seu internamento a casos de ajuda à 3.ª idade e a maternidade deixou de receber parturientes de há longo tempo, por não ter pessoal



Numa festa há pouco realizada no Teatro Municipal de Bona, o chefe do governo, Helmut Schmidt teve as seguintes palavras de saudação: «queremos todos ser alegres e fazer música, divertindo-nos». Na festa foi lembrada aos dois mil convidados a invenção do fonógrafo, há 100 anos.



A Declaração Universal dos Direitos do Homem (Artigo 25.º)

por Reis de Andrade

FAZ agora precisamente nove anos, que tive a grata surpresa de receber das mãos de meu saudoso pai, um opúsculo publicado pela Editorial Logos sob o título «Os Direitos do Homem — Caminho para a Paz», sancionado pela Igreja católica e subscrito por António, arcebispo de Milene.

Creio que terá sido mesmo por imposição da Igreja que tal publicação veio a lume no nosso País, onde, segundo consta, a sua leitura não era bem-vinda. Tanto mais que, tendo sido aprovada pela Assembleia Geral da O. N. U., a Declaração Universal dos Direitos do Homem, em 10 de Dezembro do ano de 1948, tal publicação não foi permitida em Portugal por razões óbvias.

Este pequeno livro a que me refiro, de capa branca com letras pretas, contém, entretanto, a confrontação e a homogeneia da declaração.

(Conclui na 3.ª página)

Mais um Prémio Grande distribuído a semana finda aos BALCOES da Casa da Sorte

3.º PRÉMIO — 50 488 750 CONTOS

técnico em condições. Graças à razoável rede de ambulâncias dos Bombeiros Voluntários, o problema de nascimentos vai sendo solucionado por Tavira e Faro com os riscos que acarreta uma deslocação de 50 quilómetros, a dúvida de haver ou não vagas e, ainda, a triste hipótese de ficarem mães e, por vezes, mães e filhos, alojados (?) nos corredores e, delatados em macas.

Na tentativa de resolver este problema foi criada uma comissão instaladora do novo hospital, que levou o assunto à Direcção-Geral das Construções Hospitalares do Sul (Evora) que para o efeito fez deslocar no passado dia 24 de Janeiro três técnicos ao local destinado ao novo hospital, cujos terrenos são camarários, parte, e Matas Nacionais o restante. Por eles fomos informados que ainda este ano deveria começar a sua construção.

Dada a morosidade da obra, parece-nos que seria de grande urgência tentar pôr a maternidade a funcionar, bem como um serviço de apoio a 1.ª infância e para isso achamos que o assunto deveria chegar aos órgãos de Poder através dos deputados pelo Algarve.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

«LAND ROOVER» PARA OS BOMBEIROS

FOI recentemente adquirido e encontra-se na fase de pintura, um jeep Land-Rover para serviço dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel. Trata-se de uma velha aspiração desta Corporação, que se deve ao esforço desenvolvido pela actual direcção que, ao longo do seu mandato, não se tem poupado a esforços para a valorizar.

O ATLETISMO NA UNIÃO DESPORTIVA

A União Sambrazense tem, desde há já algum tempo, vindo a incrementar o atletismo, modalidade que em S. Brás tem ganho bastantes participantes. No último Cross das Amendoeiras, na prova extra da Associação de Atletismo de Faro, esteve presente com dois atletas, embora estivessem inscritos três. Não refiro classificações, pois a sua presença já é um estímulo para outros virem a seguir o mesmo caminho e com ela o atletismo, tanto em S. Brás como a nível regional, muito se valoriza.

CORPOS GERENTES DA SOCIEDADE 1.ª DE JANEIRO

Realizou-se no dia 23 a assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes da Recreativa 1.ª de Janeiro. Ao acto presidiu o sr. Francisco Clara Neves como presidente da assembleia geral anterior, correram reduzido número de sócios em relação ao número efectivo que possui, sendo eleitos os seguintes indivíduos:

Assembleia geral — presidente, Henrique José da Cruz; vice-presidente, Adelino da Cruz Parreira; secretários, Joaquim Sebastião Colação e José Manuel Costa Coelho, todos com 11 votos.

Direcção — Henrique Augusto Guerreiro, 24 votos; Fernando Rosa Gaspar, 22; Alvaro Lopes Rodrigues, 16; Manuel Mendonça Barros, 16; João Manuel Conreiras, 11; António Ramos Palma, 11.

Os membros da direcção escolheram entre si, o presidente, secretário e tesoureiro.

Conselho fiscal — Alberto Guerreiro Gonçalves; José Luís das Duzes Gaspar e Dinis Coelho da Luz, todos com 11 votos.

Joaquim Manuel Dias

A CRÓNICA DA SEMANA

por Luis Alberto Gonçalves

FARO TEM UMA RUA «NOVA»

A capital do Algarve tem, finalmente, uma rua condigna e capaz. E sim senhor, a gente gosta de ver e coisas feitas. De boas intenções — e eu diria também de palavras — está o inferno chelo. Mas, o mais curioso de tudo, é que precisamente quando o País se encontrava sem governo, é que Faro ganhou uma rua nova. Coisa curiosa, de facto, mas isto só vem provar mais uma vez que não são exactamente os governos que contam, mas sim aquilo que é concretamente feito durante as suas vigências. Ou o que não é feito e deveria ser. Só por isso se pode avaliar a eficiência ou não eficiência das instituições. E as coisas, como sejam a pavimentação de ruas, instalação de esgotos, electrificação rural, construção de escolas, etc., têm de ser feitas de baixo para cima e não ao contrário.

Trata-se, como é evidente, da artéria de circunvalação que abrange as ruas Aboim Ascensão, General Teófilo da Trindade e Dr. Cândido Guerreiro. Esta importante via — julgo — tão cedo não será molestada com novas obras, e facilitará assim o acesso e o escoamento do trânsito a toda a cidade. Só espero que outras ruas da cidade, peçadas, como se sabe, de altos e baixos, e de buracos, enfim, da mais diversa decadência, venham a ter tratamento semelhante às vias atrás referidas.

Depois, há também a sinalização luminosa, que muito vem valorizar a cidade. Teria sido, no entanto, a oportunidade ideal para, a par dos semáforos adquiridos pela Câmara Municipal de Faro, Junta Autónoma de Estradas ter

comprado também alguns, para instalar no mortífero cruzamento das Quatro Estradas de Loulé, onde, regra geral durante os meses de Verão, várias pessoas perdem a vida em acidentes causados única e exclusivamente pela falta dos semáforos. Ou será que mais um Verão irá chegar sem os ditos lá colocados? Aguardemos.

Mas, como se vê, com governo ou sem ele, desde que se queira fazer coisas, faz-se. O que interessa é a vontade determinante das autarquias locais. A descentralização de poder tem de ser uma realidade. E aos algarvios compete mentalizarem-se de que só eles sabem aquilo de que precisam. O Algarve precisa de uma união verdadeira. Pois bem, independentemente do governo que vier a comandar os nossos destinos, independentemente do partido com que cada um de nós simpatiza, ou de não simpatizar com nenhum, só o Algarve tem o direito de a exigir. E não esperem os algarvios que outros se interessem pelos seus problemas, porque tal não sucederá.

Dentro de pouquíssimo tempo, os moradores da Farfá, em Loulé, terão o prazer de ver concluídos os trabalhos de electrificação da sua zona. Só eles sabem o que isso lhes custou em ânimo e reivindicações ao longo de uma data de anos. Mas a obra lá está, a coroa de êxito a sua perseverança e a sua luta em face de consecutivos governos e de consecutivas presidências municipais.

Um país constrói-se, ou reconstrói-se, pelo trabalho de todos e não pelas promessas de alguns.

16-1-78